



Leitura e escrita na sala de aula de História: da prisão da palavra ao labirinto do exterior



Guilherme Nicolini Pires Masi
Graduação de licenciatura em História – FACEd/UFRGS
Orientador: Profº. Drº. Nilton Mullet Pereira
Contato: guilhermenpm@gmail.com

Introdução

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa “Leitura e escrita na sala de aula de História: da prisão da palavra ao labirinto do exterior”, que busca pensar as práticas de leitura e de escrita na sala de aula de história como processos que podem se dar por fora do papel representativo ou comunicativo da linguagem. Do mesmo modo, pretendemos apontar que há, nos tempos atuais, novas práticas de leitura e escrita entre os jovens que permitem supor que efetivamente eles lêem e escrevem, mas que suas práticas cotidianas de leitura e de escrita não estão presentes no espaço na sala de aula.

Objetivos

- Realizar uma pesquisa etnográfica que constitua um quadro das diversas práticas de leitura e de escrita utilizadas nas aulas de História;
- Compreender as bases teóricas e filosóficas que sustentam as práticas correntes de leitura e escrita no ensino-aprendizagem de História;
- Mapear práticas de leitura e escrita da juventude na contemporaneidade;
- Discutir práticas de leitura e escrita que ocorrem fora da sala de aula e problematizar suas contribuições para a criação de novas práticas de leitura e escrita na sala de aula de História;
- Pensar estratégias teóricas e filosóficas para a criação de novos leitores e novos escritores nas salas de aula de História;

Método

- Selecionamos seis escolas – localizadas em Porto Alegre e região metropolitana –, nas quais procederemos com uma pesquisa visando identificar as diversas práticas de leitura e escrita presentes no cotidiano da juventude, dentro e fora das salas aulas, e problematizar como estas podem contribuir para a criação de novas práticas de leitura e escrita.
- A frequência com que a leitura e escrita são utilizados como recursos didáticos;
- Que atividades de leituras são utilizadas para ensinar história?
- Que atividades de escrita são propostas para os alunos?
- Questionar os professores a respeito destas práticas de leitura/escrita, e como podem contribuir para o ensino de história?
- A pesquisa também tem uma dimensão bibliográfica, na medida em que se dedica ao estudo teórico da fabulação, como elemento de novas práticas de leitura e de escrita.

Considerações Finais

Compreender as bases teóricas e filosóficas que sustentam as práticas correntes de leitura e escrita no ensino e aprendizagem de história, para que possamos pensar novas estratégias para a formação de leitores e escritores nas salas de aula de História. Pensar em práticas de leitura e de escrita em História, que não se limitem à comunicação de informações ou à atribuição de definição aos conceitos históricos, mas práticas que levem à criação. Por isso vamos pensar tais práticas a partir do Pensamento do Fora, do estudo de outras formas narrativas de escrita e de leitura, como a literatura, os jogos, o cinema, as séries.

BERGSON, Henri. *A evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *O pensamento do exterior*. In: *Ditos e Escritos III. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

MACHADO, Roberto. *Deleuze, a arte e a filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

REDES SOCIAIS

CONEXÕES QUE TRANSFORMAM



XXVII SIC

Salão de Iniciação Científica

19 a 23 de outubro - Campus do Vale - UFRGS